



COLÓQUIO
Internacional



Repensar a América Latina

DIÁLOGOS A PARTIR DA AMÉRICA LATINA:
GÊNERO, CULTURA E EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS

12, 13 E 14 DE FEVEREIRO DE 2025
UNIVERSIDADE DE TOULOUSE (FRANÇA)



O Dispositivo da Maternidade e a fabricação da “mulher-mãe” no Brasil entre os séculos XIX e XX

Thainá da Costa Lima¹

Resumo

As relações de poder e saber historicamente se utilizaram de discursos biologizantes, científicos e religiosos para orientar as práticas e os afetos do sujeito mulher na tentativa de naturalizar as posições sociais e políticas ocupadas (ou não) por esses corpos. Com a ascensão dos feminismos e a massificação dos Estudos de Gênero e de Raça, os discursos que fabricaram a mulher-mãe na sociedade brasileira sofreram deslocamentos e descontinuidades. Diante disso, o objetivo desse trabalho – recorte de uma pesquisa maior, cujo interesse é compreender o funcionamento do dispositivo da maternidade na atualidade –, é cartografar a constituição e o funcionamento da maquinaria de poder em questão, tal como ela se revela, nos séculos XIX e XX. Para tanto, analisaremos enunciados publicados no jornal brasileiro *A MÃI DE FAMÍLIA* (1879-1888) e discursos materializados na revista brasileira *VIDA DOMÉSTICA* (1920-1962). Dessa forma, buscaremos examinar como as relações saber-poder, os enunciados, as práticas discursivas e os elementos heterogêneos que constituem esse dispositivo se organizam e se articulam, estrategicamente, com o intuito de docilizar os corpos das mulheres e conduzir suas condutas, promovendo, desse modo, a liberação ou a interdição de determinados lugares sociais e de certas atividades domésticas e de cuidado. Pretendemos, ainda, compreender como os efeitos dessa maquinaria de poder despolitizam e invisibilizam os trabalhos de reprodução e manutenção da vida, valendo-se de uma lógica biologizante, classista, racista e ciscentrada. Como aporte teórico-metodológico, utilizamos os Estudos Discursivos Foucaultianos articulados com os Estudos de Gênero.

Palavras-chave: Discurso; Gênero; Dispositivo da Maternidade.

¹ Doutoranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING - UFPB) com período sanduíche na Université Paris Nanterre. Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING - UFPB). Atuante no grupo de pesquisa Observatório do Discurso (CNPQ).